

# amm

AVE MARIA — REVISTA QUINZENAL — ANO LXXX — N.º 14  
— 31 DE JULHO DE 1978 — Cr\$ 4,00

## O Trigo do Senhor

## Filho, Você Não Precisa Ficar Padre!...

## É Porque Ninguém Nos Contratou



## Vocação Sacerdotal - Compromisso com a Comunidade





# Coloque os sonhos do seu filho no seguro do Top Club Bradesco. Você garante o futuro da sua família e o de milhares de crianças.

O seguro de vida e acidentes pessoais do Top Club Bradesco é a certeza que sua família tem de crescer do sonho até o futuro.

Você sente essa certeza quando tem nas mãos vantagens concretas como estas: o Top Club Bradesco tem os melhores planos do Brasil para seguro de vida e acidentes pessoais.

Você pode optar por um plano de maior valor, independente de carência ou taxa.

Qualquer que seja a sua idade - até o limite de 60 anos incompletos - o Top Club apresenta sempre o mais alto valor segurado pela menor mensalidade.

**Todos os lucros do Top Club vão para a educação, roupas, saúde e alimentação de milhares de crianças em todo o Brasil.**



E todas as mensalidades que você paga, e que debitamos na sua conta todo dia 25, você deduz do seu imposto de renda até o teto permitido.

O mais importante vem agora. Ao mesmo tempo que você protege sua família com o seguro do Top Club, você está dando escolas, alimentação e roupas para milhares de crianças em todo o Brasil. O Top Club é uma organização sem fins lucrativos, e todos, todos os lucros são destinados à Fundação Bradesco que cuida dessas crianças.

Agora, some todas essas vantagens à eficiência Bradesco e à garantia dos dois maiores grupos seguradores latino-americanos: Atlântica Boavista e Sul América.

Depois de um seguro do Top Club Bradesco sua família pode sonhar tranqüila com o futuro.

E milhares de crianças também.



**TOP CLUB BRADESCO**

garantido pelos Grupos Seguradores Atlântica Boavista e Sul América





AVE MARIA é uma publicação quinzenal da Editora Ave Maria Ltda. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob o n.º 221.689, no S.E.P.J.R., sob n.º 50 no R.T.D., sob n.º 67 e na DCDP do DFP, n.º 199, P. 209/73. BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil.

**Diretor e Redator:**  
Athos Luís Dias da Cunha.

**Redação:** Elias Leite, José Fernandes Oliveira, Maria do Carmo Fontenelle, Nildo Lübke.

**Arte e Diagramação:**  
Carlos Alberto Pereira e Avelino de Godoy.

**Colaboração:** Orlando Andrade, Aniceto A. Lima, José Vanderley Dias, José Penalva, João de Castro Engler, André Carbonera, Francisco Muchiutti, Lúcio Floro, Olga Elkman Simões e Antônio Joaquim Lages.

**Colaboração Especial:**  
D. Vicente Scherer.

**Circulação e Propaganda:** Geraldo Moreira, Joaquim de Castro, Nelson Kerntopf, Antonio T. Sato, Antonio Caetano Pereira, Afonso de Marco e João Ferreira de Menezes.

**Departamento de Assinaturas e Promoção:** Antonio Vaz Diniz, José Rodrigues de Almeida, Fabíola Ramos Caraméz e Dalmízia Soares da Silva.

**Coordenação e Publicidade:**  
Cláudio Gregianin.

**Administração:** Nestor Zatt.

**Redação, Publicidade, Administração e Correspondência:** Rua Martim Francisco, 656, 3.º e 4.º andares. (Telefones: 826-6111 e 66-9296) — Cx. Postal 615 — 01000 — São Paulo, SP.

**Composição, Fotelito e Impressão:** Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda., Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque) - São Paulo.

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria.

— Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio.

A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio, nas demais, as renovações de assinatura são feitas pelo correio.

**PREÇOS:**

Número avulso . . . . Cr\$ 4,00  
Ass. anual (simples) Cr\$ 75,00  
Ass. de benfeitor . . . . Cr\$ 110,00

# O Trigo do Senhor



As douradas espigas agitavam-se ao vento maneira feito onda de mar. Era o trigo maduro ainda morno do sol da tarde. Na linha do horizonte subia um vasto clarão, delineando as silhuetas imprecisas de um grupo de homens caminhando, vagarosos, na medida do cansaço. Vinha de muito andar e por ali apenas passavam. Alguém do grupo, percorrendo o olhar pela extensão da lavoura, teve a sensação de estar vendo todos os horizontes do mundo. E essa visão cósmica, na transparente luz, ia transformando em rosto cada loura espiga. Trigo e homem na imagem da vida. E nada apagava a realidade do quadro. Simplesmente porque o vidente era Jesus. E Jesus é Deus.

Dá que o grupo ouviu uma voz sentida cortar a tarde como um lamento de pássaros: "É grande a plantação, mas os ceifadores são poucos. Por isso, peçam ao Senhor da lavoura que mande trabalhadores para a colheita."

E Cristo, na agudez do seu divino olhar, sentiu na expressão de cada rosto a angústia dos minutos seculares. Homens irmãos, de todos os povos, de todas as raças, de todas as línguas, com o sofrimento nos olhos à procura de amor. Sofrimentos cuja variedade e número somente o egoísmo do homem poderia criar. Homem algoz e vítima. Homem sem Deus.

E Jesus viu desfilar em seus olhos mansos, à luz daquele crepúsculo de sonhos, a bondade, a alegria, o amor criando felicidade no coração do homem, imagem e semelhança do Pai. E viu a humanidade às cegas, vagando desesperada pelas sombras do ódio, da vingança, da violência e da ambição transformada em injustiças, erotismos, angústias e solidão. Humanidade sem amor. Desumanidade.

E olhando para o grupo que o seguia, viu restos do sol também transpondo em cada pupila feito cor de esperança. E veio-lhe com força a idéia que ele, mais tarde, transformaria em ordem universal: "Ide por todos os cantos da terra, levar minha mensagem a todos os homens. Aqueles que acreditarem em mim, serão salvos".

Passou a tarde. A noite passou também. E o mundo teve um novo dia com a manhã da Ressurreição. O grupo partiu pelo mundo, percorreu a terra, cresceu no tempo e na história, formou a Igreja de Cristo, sacramento de salvação e de paz para o coração do homem irmão. E a voz do Mestre continua cada vez mais viva e mais presente no agora do mundo: É grande, é imenso o trigo do Senhor. Vamos pedir, vamos fazer alguma coisa para que haja mais trabalhadores, mais mensageiros do Cristo na terra de Deus.

Vem a propósito uma reflexão sobre o que possamos fazer particularmente no próximo mês de agosto, por aqueles que querem atender ao chamado de Cristo. É o mês das Vocações Sacerdotais. E o povo de Deus pode ver com alegria, como a juventude de hoje, apesar das conturbações do mundo ou talvez por isso mesmo, surge num despertar para Cristo, ansiosa, inquieta, na busca de realizar alguma coisa para o bem do próximo. São cartas, pedidos de informações sobre o sacerdócio, ofertas de si mesmos na generosidade de quem deseja servir. Tudo isso está acontecendo. E os Seminários, renovados, retomam nova vitalidade, abrindo para a Igreja esperanças horizontes de evangelização. Que o Senhor do trigo, pelas exigências mesmas da humanidade, desperte sempre a mente dos jovens para a decisão generosa de servir à Igreja de Cristo no povo, levando sua mensagem de Fé e de amor a cada coração a alegria de viver.



# Como Criar Um Delinqüente



A Polícia do Texas, Estados Unidos, alarmada com o aumento dos índices de criminalidade que se verifica ali naquele próspero e rico torrão do maior país do mundo, descobriu as suas causas principais.

Publicou-os num dodecálogo, isto é, numa série de doze **conselhos** para se formar um delinqüente desde a mais tenra idade.

É evidente, óbvio e claro que quem quiser lucidamente o contrário, isto é, que seus filhos não sejam marginais e criminosos, deve desobedecer esse dodecálogo, adotando rigidamente os princípios e mandamentos opostos.

Eis, segundo quem entende do assunto e sofre com ele, a Polícia do Texas, os doze meios de se formar um bandido:

1.º) Começai, desde a tenra infância, a dar ao menino o que ele quiser: desta forma, quando crescido, achará que todo mundo tem obrigação de mantê-lo e atendê-lo.

2.º) Se o menino aprende más palavras, ride quando as repetir. Isto fá-lo-á vangloriar-se de suas proezas e o estimulará a empregar expressões cada vez piores, com o decorrer do tempo. Das más palavras às más ações, é apenas uma questão de tempo!

3.º) Não lhe deis educação religiosa nenhuma. Esperai que seja ele mesmo quem resolva, quando completar 21 anos. Não façais perder tempo com essas idéias antiquadas de Deus e de justiça divina. Assim, ele não temerá, nem a justiça de Deus nem a dos homens e enfrentará fatalmente uma e outra pelos seus gestos!

4.º) Nunca lhe ensineis a distinguir o bem do mal, para não criar nele um complexo de culpa. Mais tarde, se detido por haver roubado um automóvel ou ferido gravemente a alguém, pensará que a sociedade lhe tem ódio e se sentirá perseguido.

5.º) Ajuntai do chão tudo o que ele tiver atirado: livros, sapatos, etc. Fazei vós o que deveria fazer ele pró-

prio, habituando-o, assim, a descarregar sobre os outros as suas próprias responsabilidades.

A preguiça, afinal de contas, é o começo de todos os outros vícios.

6.º) Permitti que ele leia tudo que lhe cair nas mãos. Preocupai-vos em limpar os talheres e lavar o guardanapo que ele usa, não vos molesteis, porém, em controlar os alimentos que nutrem sua mente.

Assim, tereis orgulho em vê-lo precocemente acafastado.

7.º) Discuti freqüentemente na vista dele. Assim, não se surpreenderá mais tarde, se o casamento terminar em divórcio. Também assim terá ele excelente vocação para odiar o matrimônio.

8.º) Dai ao filho todo o dinheiro que vos pedir e tudo o que ele quiser. Não permitais, porém, que ele trabalhe para ganhá-lo. Para que tornar-lhe a vida difícil?

9.º) Satisfazei-lhe todos os desejos em matéria de comida, bebida e comodidades, a fim de que não se sinta empobrecido e humilhado diante dos amigos mais abastados e poderá fazer farol à vontade perto dos mais pobres.

10.º) Ponde-vos decididamente a seu lado nas discussões com os vizinhos, com os professores e com os mantenedores da ordem. Incuti-lhe no pensamento, desde cedo, que todos têm prevenção contra ele e lhe querem mal.

11.º) Quando ele cair no atoleiro da degradação, descarregai vossa consciência, pensando que nunca fostes de controlá-lo.

12.º) Nunca o castigueis, nem o censureis. Adulai sempre a sua inteligência, sua capacidade. Assim, desde cedo vos acostumareis a ter um monstro moral em casa.

*José Wanderley Dias*





Já vai para alguns anos que nossos missionários começaram a adotar outras técnicas de "semear". E parece que a experiência, por enquanto, está dando certo.

Estamos indo para o sétimo ano de semeadura. Durante esse tempo todo, sementes caíram por toda parte. Na beira da estrada, em terrenos pedregosos, no meio de espinhos. Mas também muita semente caiu em terra boa e os frutos estão aparecendo. São tão abundantes que vamos ter que aumentar os celeiros ou construir outros...

Até pouco tempo, estava virando moda falar em crise de vocações. Era o que se ouvia freqüentemente: "Eh! Hoje ninguém pensa mais em ser padre e nenhuma moça pensa em ir para o convento. O que vai resolver é ou a Igreja deixar os padre se casarem ou ordenar homens casados."

Pessimismo descabido, para não dizer *mentira*.

Na Igreja, nunca houve crise de vocações. Afirmação ousada, poderão dizer, mas é verdade. O que houve foi crise de Sacerdotes — por que não dizer? — que não se interessavam pelas vocações. Muitos seminários se fecharam, não por falta de vocações, mas porque a sua direção entrou em crise. Isto sim.

Muitos conventos foram vendidos para escolas, hotéis e fábricas. A culpa é nossa e não de Deus que está sempre suscitando vocações para a vida consagrada e o serviço de seu Povo.

Um número sem conta de jovens acabou partindo para outra, porque não encontrou quem o orientasse e se interessasse pela sua opção vocacional. E quantos outros e outras que foram, levemente, desanimados de seguirem a vida religiosa ou sacerdotal.

Vocação é semente que Deus semeia às mãos cheias, mas que precisa ser descoberta, despertada e cultivada. E para onde vai a palavra de Cristo que nunca perde a sua força, a sua aplicação e a sua atualidade? — Abram lá o Evangelho de S. Mateus no capítulo 20 e leiam: Um fazendeiro saiu bem cedo a fim de contratar operários. Contratou logo alguns que encontrou. "Cerca da terceira hora, saiu ainda e viu alguns que estavam na praça sem fazer nada. Disse-lhes ele: Ide também vós para a minha vinha. À sexta hora saiu de novo, e igualmente perto das nove, e fez o mesmo. Finalmente, pela undécima hora, encontrou ainda outros na praça e perguntou-lhes: Por que estais todo o dia sem fazer nada? Eles responderam: É PORQUE NINGUÉM NOS CONTRATOU. Disse-lhes ele então: Ide vós também

# É PORQUE NINGUÉM NOS CONTRATOU

para minha vinha". — Entenderam a moral da história?

Há tanto garoto e jovem, rapaz e moça por aí afora, pensando sério nesse negócio. É preciso saber "contratá-los", aproveitá-los e orientá-los.

Fico danado da vida quando escuto afirmar, gratuitamente, que o jovem de hoje não quer nada, só quer curtir uma boa e sorver o sexo. O jovem de hoje é igualzinho aos jovens de todos os tempos. É generoso e topa qualquer parada. Eles precisam é de orientadores — o que anda faltando — capazes de estimulá-los e orientá-los com segurança.

Jesus Cristo, com um olhar, transformava um pecador em santo. Napoleão, com uma palavra e um gesto, fazia um herói. Houve também um homem, chamado Júlio Maria, que, com meia dúzia de palavras, entusiasmava qualquer um pela vida religiosa e sacerdotal.

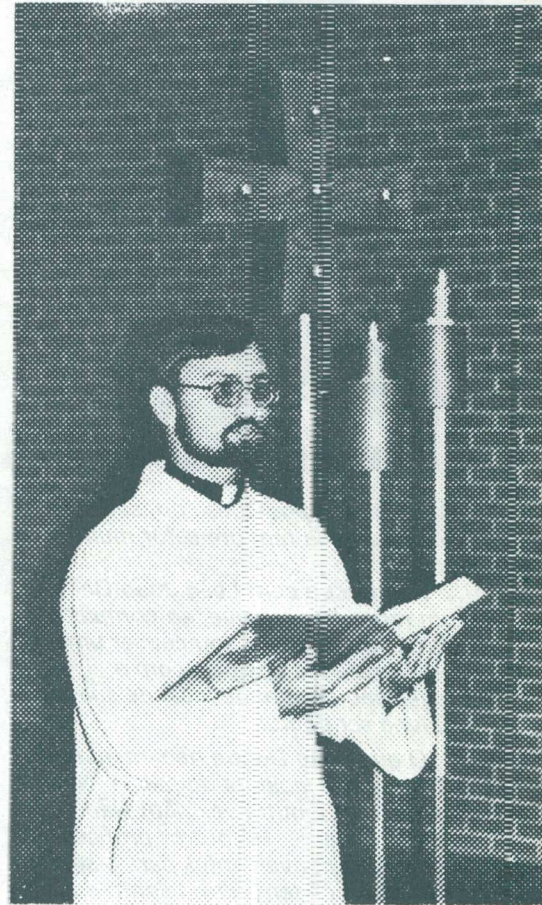
Como faz falta um padre ou uma irmã sadiamente vibrantes pela vida religiosa e sacerdotal. Somente uma idéia amada e vivida é que entusiasma as pessoas e as leva a se doarem a uma causa nobre. A juventude precisa é desse tipo de líder. De líder que acredita no que é, no que fala, nessa Igreja maravilhosa, e vive com alegria e entusiasmo a sua vocação.

Não só nós, mas várias Congregações e Dioceses, só temos que agradecer a Deus, de mãos postas, pelas numerosas e excelentes vocações que nos tem mandado. Uma coisa, porém, deve ser dita, a bem da verdade: "Nós acreditamos nos jovens e não acreditamos que exista crise de vocações na Igreja de Deus".

Nessa tarefa, oração é tudo. Sem essa força misteriosa, o nosso trabalho não entusiasma ninguém e não pega. "Sem mim nada podeis fazer", está lá no Evangelho (Jo 15,5). Se isto não vale, o que é que vai valer?!...

E o que diz o salmo 126? — "Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a constroem." — Sem oração nenhum trabalho da Igreja engrena e terá bom resultado.

Por isso, temos aí o nosso Exército de Oração, os cristãos do mundo todo. Nada tão bacana e tão abençoado. Ela



é nossa força e garante a nossa pastoral vocacional.

Prá frente, leitor católico, que, com a força de vocês, haveremos de vencer. O mérito da vitória cabe, em primeiro lugar, a vocês.

E vocês, jovens da terceira, da nona e da undécima hora. O Cristo está por aí à procura de gente nova. Se Ele os chamar e os "contratar", dêem um pulo de alegria e errem logo na dele, que irão fazer os 13 portos de sua Loteca. Vão por mim. Vão, que o negócio é mais garantido do que qualquer Caderneta de Poupança.

Um abraço cheio de esperança para todos os jovens, Padres, Irmãs, Seminaristas e para os que não acreditam que exista crise de vocações na Igreja.



# filho, você não precisa ficar padre!...



Já faz tempo. Quase um século. Mas a estória tem um setor muito atual.

Aconteceu com Leão João Dehon, um rapaz francês que, ao completar dezesseis anos, pensou causar uma grande alegria aos pais com a revelação do grande ideal de sua vida. Queria ser padre!

O que Leão Dehon não imaginara foi a reação violenta do pai. — Não! Não! Não! E outra vez não! Não quero um filho padre. Há outras profissões bem mais convenientes para o seu futuro. Você tem jeito, talento e, além do mais, é inteligente. Pode ser um grande homem. Advogado, por exemplo. Por que então vai logo escolher uma profissão de ensinar religião para os outros, enterrar defunto, e ficar ouvindo confissão de velhas beatas? Você não precisa ficar padre para ser um bom cristão! Ora essa!

O velho ficou indignado. Mais do que isso. Não arredou pé. Daquele dia em diante passou a criar situações que complicassem o ideal do filho e acabassem por fazê-lo esquecer a idéia. Afinal, um rapaz de dezesseis anos muda de ideal com as circunstâncias... E mandou o filho estudar fora do país, deu dinheiro e fez de tudo para que Dehon soubesse o que é viver a vida. Obediente ao pai, Leão foi estudar e formou-se em direito e sociologia. Mas o ideal de ser padre continuava. E o pai, insistindo...

Atingindo a maioridade, pagou-lhe o pai uma viagem pela Europa e, se

quisesse, pelo mundo. Filho de teimoso, teimoso é. Leão foi... para a Palestina. Queria conhecer a terra onde vivera Jesus. E decidiu, às margens do Rio Jordão: o pai que o desculpasse, mas sua felicidade dependia de seguir a voz da consciência. Obedecera a esta consciência enquanto menor. Agora precisava ouvir também a voz de Deus. E foi ser padre.

Formou-se em Filosofia e Teologia. Doutorado em quatro matérias e herdeiro de uma firmeza de caráter incrivelmente jovial, entregou-se de corpo e alma à tarefa de renovar, primeiro a paróquia onde era o sétimo assistente. Partiu para a catequese, que era o ponto zero da diocese. Também naquele tempo a pastoral vivia de vivência, porque saber ninguém sabia nada de religião. Dali partiu para obras sociais destinadas a preparar os jovens para uma profissão. Fundou um patronato para filhos de operários. Do patronato acabou partindo para as fábricas onde o operário não sabia nem sequer dos seus direitos, direitos que aliás eram constantemente pisoteados, já que leis trabalhistas quase não havia. Era padre, mas tornou-se uma espécie de líder sindical e conselheiro de patrões e operários. Era evidente que sua simpatia pendia muito mais para o lado daqueles que precisavam por vezes trabalhar dezesseis horas por dia para tirar o aluguel das infectas mansardas e o pão dos filhos.

Místico por tendência, Dehon rezava muito e queria uma solução para as injustiças sociais da França de seu tempo. Era preciso criar uma sociedade verdadeiramente cristã, o que significava que era preciso primeiro praticar a justiça do reino dos céus, onde todos são respeitados em seus direitos. E passou a sonhar com O REINO DO CORAÇÃO DE JESUS NA SOCIEDADE E NAS CONSCIÊNCIAS. Desenvolveu sua mística nessa direção. Fundou uma revista com esse nome: O REINO DO CORAÇÃO DE JESUS, e publicou cerca de quarenta livros abordando sempre esta possibilidade.

Seu misticismo e sua intensa preocupação pela reforma da sociedade e das instituições políticas levaram-no a propor o Coração de Jesus como o modelo do homem novo que já se falava em criar. Pensando nisso, fundou uma sociedade de padres, hoje conhecida como CONGREGAÇÃO DOS

PADRES DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS, os S.C.J., também conhecidos como Dehoniani na Itália e Reparadores na Espanha e outros países latinos.

A Congregação está completando cem anos de vida. Fundada em 1878, dedica-se a propagar os ideais desse místico profundamente empenhado no social. De João do Coração de Jesus Dehon (esse era o nome religioso do Padre Dehon) diria Paulo VI em 1966:

“Padre Dehon foi o apóstolo de que a Igreja de seu tempo teve imperiosa necessidade. Sabendo preservar-se da nostalgia do passado superado, soube adaptar-se plenamente ao mundo no qual vivia.”

No Brasil os S.C.J. contam cerca de 400 religiosos servindo o nosso povo em duas províncias e um território de missões. Ao todo uns 3.000.000 de brasileiros estão em território confiado ao pastoreio dessa congregação, que conta também um dos mais expressivos números de candidatos para a vida religiosa no país.

O pai de Leão Dehon não podia imaginar as coisas relevantes que faria o filho padre. Advogado, Sociólogo, Filósofo e Teólogo, Arqueólogo, Conferencista de renome, Líder Trabalhista, Defensor ardoroso da classe trabalhadora e dos direitos humanos, Reformador social, Escritor, Jornalista... Não! O pai não podia imaginar tudo isso para o filho! Só não o queria padre... E Dehon ficou padre e dez vezes mais aquilo que o pai sonhava para ele. Ainda um detalhe: o velho Dehon mudou de opinião no dia da ordenação do filho: — comungou e nunca mais se opôs ao ideal do seu “garoto” que tão apenas queria ser... padre católico!

Sou membro dessa comunidade de padres, os S.C.J., e sou também um Dehonista. Isto é: acredito que a maneira de Leão Dehon imitar a Jesus era válida e positiva. Gostaria, pois, de pedir aos colegas padres de outras ordens e congregações religiosas, às irmãs, aos irmãos e à juventude em geral que, neste centenário, não se esquecessem de nós e rezassem para que os 3.000 padres e irmãos, que herdaram o sonho de Leão João Dehon, permaneçam ou voltem a ser fiéis às idéias que Dehon conseguiu transformar em ideal de vida. Agradeço em nome de meus companheiros e de nossas duas províncias brasileiras. Abençoem-nos e rezem por nós.

Pe. J. Fernandes de Oliveira



# CONSULTÓRIO POPULAR

- Aqui respondemos a perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.
- Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta. Correspondência para:

Nildo J. Lübke, c.m.f. — Caixa Postal, 153 - 80.000 — Curitiba, PR.

## ZUINGLIO

**1.700** **Gostaria de saber quem foi Ulrico Zuinglio e qual foi a sua participação no movimento de Reforma Protestante. (J. H. Belo Horizonte)**

No processo da reforma protestante iniciada por Martinho Lutero, Ulrico Zuinglio, nascido em 1484 em Wildaus, ocupa um lugar de destaque principalmente na Suíça.

Os livros e o exemplo de Lutero formaram a base do pensamento de Zuinglio, exagerando, porém, ainda mais o radicalismo de sua reforma e de suas doutrinas. Aceitou as idéias de Lutero sobre a justificação e salvação somente mediante a fé, rejeitando as boas obras; teve a Sagrada Escritura como única fonte da salvação, rejeitando a tradição e o magistério da Igreja, como também toda instituição eclesiástica, exigindo um governo absolutamente democrático.

Com referência aos sacramentos afirmava que o Batismo não é mais que um símbolo da pertença à Igreja, não aceitando, pois, o caráter salvífico dado por Cristo a este sacramento. Quanto à Eucaristia, ela não passa para ele de uma recordação da Paixão de Cristo.

Além disso, atacou em seus sermões o culto à Virgem Maria, e aos santos, os votos religiosos e mesmo o sacerdócio católico. Em 1522, rompeu definitivamente com a Igreja ao condenar a lei do jejum, o celibato eclesiástico e ter rejeitado o primado do papa e a autoridade dos concílios.

Muitos aderiram às doutrinas erradas de Zuinglio, e isso de tal forma que o povo nas ruas discutia entre si os problemas teológicos. Ora, com isso provocou-se uma rixa entre os que aderiram a Zuinglio e os que eram contra. Assim, foi inevitável que, em 1529-1531, a divisão religiosa trouxesse consigo a divisão política e com isso a guerra. Os protestantes, fanatizados pelas arengas de Zuinglio contra a "idolatria" e os "sacerdotes de Baal" da Igreja católica entraram em combate com os católicos. Na batalha de Kappel (1531), os protestantes foram derrotados, morrendo o próprio Zuinglio e outros chefes. Com isso acalmou-se, em parte os exageros, se bem que Bullinger, sucessor de Ulrico Zuinglio, continuou na obra da expansão das idéias protestantes.

## HISTÓRIA DA CONFISSÃO

**1.701** **Ouvi dizer que no começo da Igreja não existiam confissão-nários e muito menos a necessidade de se confessar com o padre. Gostaria que me explicasse como era no tempo da Igreja Primitiva. (A. L. Curitiba, PR)**



Nos primeiros séculos da Igreja, realmente não havia a Confissão como nós fazemos hoje. A prática atual é fruto da história, do desenvolvimento da fé cristã e seus costumes. Assim, na comunidade primitiva, o sacramento da penitência era celebrado de forma pública. O objeto da Confissão eram os três pecados: assassinato, adultério e idolatria. Se eram praticados publicamente, eram confessados diante do bispo e na presença da comunidade. Em seguida era o pecador enviado ao grupo de penitentes: recebia uma penitência rigorosa e prolongada, depois da qual, se assim o desejasse, era reintroduzido no seio da comunidade, com que havia rompido. Assim, percebe-se que já nesta época, entendia-se a reconciliação com Deus, feita através de uma reconciliação com a Igreja. Normalmente a volta à Igreja ou tempo penitencial se dava na época da quaresma e se fortalecia na Semana Santa. A comunidade seguia rigorosamente o preceito de São Paulo: "Antes de comer o Pão e beber do Cálice, cada um deve examinar a sua consciência" (1 Cor 11,28). Assim, na Missa se fazia

um exame de consciência e se pedia perdão dos pecados que não fossem aqueles três antes mencionados. Tal costume existe até hoje. Entretanto, a partir do século VII-VIII esta modalidade clara e simples da Penitência sofre alterações, por influências de monges irlandeses e orientais. Estes introduziram o costume da Confissão particular, sem que nela a comunidade cristã tivesse algum papel. Por volta do século XVI, surgiram os confissão-nários, como locais para a administração do sacramento da Penitência.

Hoje em dia, procura-se em parte voltar àquilo que era no início do cristianismo através das Confissões Comunitárias.

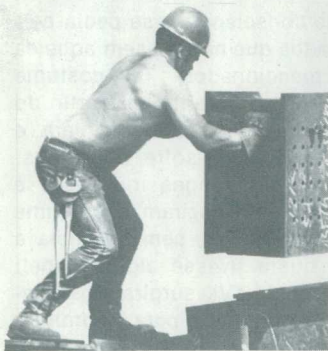
## REVELAÇÃO

**1.702** **Como se deve entender a Revelação na Sagrada Escritura? (J. B. Santos, SP)**

A Revelação não deve ser entendida como algo que se deu fora de nosso tempo, fora de nossa história, como se existisse um mundo fora deste nosso mundo no qual Deus se revelasse. Ou mesmo como se um anjo viesse "contar" as coisas de Deus. A revelação de Deus se dá na história e pela história. Quando a Bíblia fala da palavra de Deus, com isto não entende, em primeiro lugar, uma comunicação de conteúdos teóricos, mas com este vocábulo exprime a poderosa vontade divina que intervem na história da salvação com sua atividade criadora e determinante. Com efeito, a noção Bíblica de revelação não se reduz a um conceito, pois, a Sagrada Escritura vê a revelação como atividade, como acontecimento, como história viva. Portanto, Deus se revela através dos acontecimentos da história, e neles o homem é capaz, por sua fé, de desvendar o mistério de Deus e seus desígnios para nossa salvação. A Bíblia, desta forma, não é um livro "bolado" por certa pessoa, mas fruto da revelação de Deus na história e pela história. O Vaticano II assim diz "A revelação se concretiza através de acontecimentos e de palavras intimamente ligados entre si, de forma que as obras realizadas por Deus na história manifestam e confirmam os ensinamentos e as realidades que estas palavras querem significar. Estas, por sua vez, proclamam as obras e elucidam o mistério nelas contido." (Dei Verbum, n. 2).



## SIMPLESMENTE JOÃO



"Com referência ao artigo *Simplemente João*, AM 11 de 15.06.78, há uma solução melhor não só para os Joões que ganham o salário mínimo, como também para os Joões que "plantam" em seus sítios e fazendas, e ganham o mínimo para sua subsistência, pois os que entram pelo meio (atravessadores e intermediários) ganham 300% nas costas deles e fomentam o aumento dos produtos de primeira necessidade no país. O negócio é acabar com o do "meio", assim todos os Joões (tanto sítiantes como empregados) passarão a ter sua mesa farta (inclusive suas casas, com vestuário e tudo mais), se todos nós, cristãos, passarmos a orientar o povo e os lavradores a fim de montarem "COOPERATIVAS", a fim de que todos os produtos de primeira necessidade saiam do campo e venham para "nossa mesa" somente passando pela Cooperativa, sendo também que os cooperados (o povo em geral), passem a cihar mais diretamente para os lavradores, pois suas cotas, adquiridas nas "Cooperativas", contribuirão para o bem-estar social do lavrador (saúde, tecnologia, etc.) e este contribuirá para o bem do povo.

Cada vez que o povo recebe um "aumento" de ordenado, o comércio fica sabendo e sobe suas mercadorias de acordo com o aumento que determinada classe social recebeu; se logo a seguir vem outro aumento para outra classe social, novamente o comércio em geral aumenta suas mercadorias, e assim sucessivamente, sendo que no final das contas, em um ano tem-se um aumento de 40%, sendo que o comércio em geral aumenta 180%, pois vai somando aumento sobre aumento e "alegando" ao povo sobre os aumentos que tiveram. Isso é verdade, está aí para todo o povo ver (veja antes da revolução: 1962, 1963, e constate pessoalmente).

O método de Cooperativismo, que pretendemos montar no Brasil, é semelhante ao da Inglaterra, sendo que todos os bens de primeira necessidade passam pelas Cooperativas, e todo o povo é cooperado (VAMOS DAR AS MÃOS — AMAI-VOS UNS AOS OUTROS — presente de S. João Batista).

Por enquanto é só, pois é a única maneira de sairmos da crise por que passamos atualmente no país, é ensinar os outros a AMAREM-SE. (Valdir Gasparini — Vitória, ES)

## AVE MARIA DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO

"Sou assinante da Ave Maria e conheci esta através de meu avô que é assinante há muitos anos. É velho, viúvo, tem 90 anos de idade, mas muito lúcido, faz longas caminhadas e assiste missa e comunga todos os dias. Sua vida pode ser resumida assim: trabalho, honestidade e muita fé em Deus. Gosta de dar conselhos e tem muita coisa boa a ensinar. Ficarei feliz se puderem homenageá-lo. Atenciosamente!" (Maria das Graças Ribeiro — Paraisópolis, MG)

NR.: Parabéns à cara assinante. A melhor homenagem que podemos fazer aos nossos caros avós é exatamente isso: respeito, compreensão, atenção e muito carinho para com nossos velhinhos. Continue a aprender as coisas boas e os bons conselhos dos mais velhos, é a melhor homenagem que podemos fazer a eles.

## O MENOR ABANDONADO



Este assunto é a preocupação de algum tempo para cá. Mas não adianta ficar só na preocupação, o que precisamos é de "ação".

Essas crianças que se encontram em todas as ruas das capitais vêm aumentando cada vez mais, enquanto as autoridades competentes se declaram impotentes para solucionarem o problema. Essas crianças serão na certa futuros marginais com raríssimas exceções.

Com boa vontade podemos fazer muito por eles. Se o problema é grande, devemos enfrentá-lo de frente, com firmeza e sem demora. O mundo todo está sentindo os efeitos da marginalização. Unidos podemos fazer muito em todos os estados. Com a ajuda de Deus, teremos um futuro mais feliz. Não é preciso sacrifício basta um pouco de boa vontade e perseverança.

Cada um de nós dando 1% de nosso salário mensal a uma instituição de menores será o mínimo que poderemos fazer para uma causa tão louvável. Quem quiser dar menos, tanto faz, contanto que dê. Nossos filhos e netos têm tudo, alimento, colégio, brinquedos, etc.

Será que não sobra uma migalha para uma criança que está se perdendo?

Além de recuperarmos uma criatura humana (e haverá coisa mais importante?) estamos garantindo a tranquilidade para as gerações futuras.

Estou certa, se procedermos com mais desprendimento, daqui a poucos anos os resultados serão maravilhosos. Procuremos enviar nossos donativos mesmo que não nos peçam. Ainda é tempo, amigos, de fazermos muita coisa, mas é preciso ser já!

"É dando que se recebe"

(Alba Fundão Pimenta — Vitória, ES.)

N. R. É louvável sua preocupação com os menores abandonados e também seu desejo de fazer algo concreto, e concordamos com sua sugestão. Embora a complexidade desse problema seja maior do que possamos imaginar existem mil e uma formas de agir como cristãos diante dessa realidade. Toda a "ação" cristã tem mais força e mais efeito quando procede da comunidade, por isso, antes, importa estar engajado, em comunhão, à comunidade, depois a "ação" será uma consequência normal, fruto do amor. A "ação" que deve atingir primeiro os "pequenos", os "pobres", os necessitados de nossa própria comunidade, o nosso próximo, o que convive conosco.

## SÊ BEM-VINDA, "AM"

Quero, por meio desta, cumprimentar a Ave Maria pelos seus 80 anos. Que você, querida revista, viva muitos "80 anos", mostrando-nos o caminho da salvação. Continue sempre com a Virgem de Nazaré, a nos ensinar a simplicidade, o amor. Suas páginas trazem momentos oportunos de reflexão. Seus artigos procuram cada vez mais esclarecer nossas consciências e nos instruem sempre com a Boa Nova.

Você é a revista preferida e sempre amiga. Quando chega em nossa casa, recebemos com alegria. É sempre lutadora pela causa do bem. Que Deus e a Virgem Maria, continuem derramando copiosas bênçãos sobre os incansáveis missionários que trabalham com tanto carinho e esforço, para que seja conhecida e amada.

Sê sempre bem-vinda, querida revista.

(Carmelina Rabiço Oliveira, MG)

## AM NA ESCOLA

"Como professora de Ética Profissional no Curso Supletivo de Qualificação Profissional da Escola de Enfermagem São José, venho agradecer-lhes a riqueza dos artigos publicados na Revista Ave Maria, relacionados com a matéria que ministro nesta Escola.

Por um trabalho feito com trinta e oito alunos, neste semestre, para aplicação dos estudos de Ética, partindo da escolha de artigos publicados em exemplares da Revista dos anos de 1976 e 1977, posso afirmar o grande interes-

se, a constante preocupação dos redatores com os problemas atuais, análise crítica através da psicologia e da justiça, sobre comportamentos sociais e acontecimentos atuais sempre baseados na doutrina católica e documentos pontifícios.

Com sinceros agradecimentos, subscrevo-me, desejando que os Senhores Redatores possam continuar, cada dia melhor, a divulgação da mensagem evangélica de justiça e de amor por esta revista tão apreciada em todo o Brasil".

(Irmã Carmen de Barros Bernardes — São Paulo)

## VICE-PRESIDENTE DA REPÚBLICA

"Ao volver as páginas do número especial com que a Revista Ave Maria comemora seu octogésimo Aniversário, lembro-me com emoção do carinho com que a mesma já era recebida em minha casa, no interior do Rio Grande do Sul, em meus tempos de menino. Como leitor da mesma, há mais de 60 anos portanto, compartilho do orgulho com que a família católica brasileira vê passar tão significativa data". (Adalberto Pereira dos Santos; Vice-Presidente da República — Brasília, DF)

## DESAPARECIDO

Peço-lhes, por intermédio da Revista, colocar um aviso:

Há mais de dois anos, meu irmão desapareceu e sem dar sinal de vida. Seu nome é Mauro Caetano Victor Trindade ou Mauro Caetano Victor. Peço a ele que pelo menos escreva dizendo onde está.

Desde já agradeço-lhes aos Srs. e à Revista AM. Qualquer informação é favor remetê-la para Líbia Trindade. Rua Cristiano Stockler, 271 — 37 900 Passos, MG — ou Rua Hematita, 223, (Pedro II) — 30 000 Belo Horizonte, MG.

(Líbia Trindade — Passos, MG.)

## ASSINANTES EM FESTA

Uberlândia (MG): Arlindo Bispo dos Santos e Ana da Silva Santos comemoram, dia 29 de junho, as Bodas de Diamante de vida conjugal.

Santos (SP): José e Elcida Klaus completaram 33 anos de vida conjugal, aos 28 de maio de 1978.

## Aviso aos assinantes

O Irmão Joaquim Castro estará visitando nossos assinantes das cidades de Minas Gerais: Curvelo, Inimutaba, Diamantina, Corinto, Pirapora de Minas, Várzea da Palma, Montes Claros e Bocaliúva.



Nossa filha criou um problema para nós. Deu à luz uma bela criança. Os irmãos não aceitaram a situação. Adotamos o menino como nosso filho e o adoramos. Orgulhamo-nos por uma criatura tão saudável e linda.

Curtimos, no entanto, certa mágoa com a filha. Ela não quer contar quem é o pai e como aconteceu.

Será que deveremos insistir quanto à identidade do pai?

*Diórgenes e Rita Gouveia.*

Os namoros livres demais, as festinhas muito íntimas, o relacionamento fácil e abusivo entre os sexos, e estruturas sociais violentamente liberais, com o séquito de outras causas, — tudo leva à multiplicação de mães solteiras apesar dos anticoncepcionais.

A corte de apelação de Frankfurt — Alemanha — examinou há pouco o caso duma mulher, mãe de gêmeos: um branco e outro preto. Um caso de superfecundação, raro sem dúvida, mas cientificamente explicável.

A infeliz manteve, no mesmo dia, relações sexuais com um alemão e um preto norte-americano. E nenhum dos dois quis assumir a paternidade!

O homem, nessas condições, se esquivava, desconhece tudo, excusa-se com muitas mentiras e procura tratar o assunto à distância.

Há muitos pais solteiros. A expressão é ampla e compreende não só o homem solteiro pelo estado civil, mas se estende aos outros estados: casado e viúvo.

Na vida do papai solteiro surgem, às vezes, as mais sérias complicações e algumas até cômicas. Haja vista os dois papais de Frankfurt: O preto não se responsabilizou, porque o outro bebê é branco, dizia. O alemão apelou para o mesmo argumento: o outro bebê é preto. E daí? E quando os gêmeos souberem de tudo?

## TIPOS E CARACTERES DO PAPAÍ SOLTEIRO

Muitos são os pais solteiros. Cada qual enfrentando confusões internas ou externas, com perda de longas horas de sono. Catalogamos alguns tipos de caracteres bem definidos.

### Papai de encontros arranjados

Devido à solidão, mormente nas grandes cidades, hoje, a colocação: "encontrar alguém desconhecido", é mais uma consequência da educação liberal; da crescente emancipação da mulher e das liberdades sociais.

Nos Estados Unidos, esses encontros são programados por computadores através de agências especializadas. Os filhos arranjados nem sempre se arranjam. Os computadores não prevêem nada. Absolutamente nada.

### Papai gigolô

Papai ridículo e infame. Ele, geralmente, mais novo que a mulher, vive às expensas dela que o gratifica e o alimenta em nível de prostituição masculina.

### Papai biônico

Pilantropo, não perde festinhas. Está em todas. Viaja muito. "Faz festa" a seu modo, e os filhos da "bionice" que se danem.

### Papai Lolita

Homem complexo. Em todas as outras faixas etárias depois da juventude, só se relaciona com mocinhas. Espalha filhos aqui e acolá. Velho, traça-se à moda do jovem moderno, expondo-se, por isso mesmo, às críticas e gozação dos demais.

# PAI SOLTEIRO

### Papai dom juanito

Sedutor, atraente, bonito, irresistível, mas perverso, tirano. Não consegue amar. Explora sexualmente as mulheres de maneira até sofisticada e depois as odeia. Dificilmente se casa. O fim: solidão e desprezo de todos.

### Papai biológico

Casado, com família legalmente constituída, não se preocupa com os filhos. Não lhes dá carinho, e o sustento é difícil. Relega tudo para a mulher. Esquece-se ele que o pai e a mãe são igualmente importantes para os filhos.

Estudos demonstram que a criança amada pelo casal tem mais segurança e se adapta melhor na vida adulta.

Na Escandinávia, os esforços se conduzem para atrair melhor o homem para o lar, no intuito de se restaurar a imagem do papai, tinha e havia apenas sob o aspecto econômico. Pois ele vale somente pelo dinheiro que ganha...

O papai biológico, apático, distanciado das realidades domésticas, e são tantas. — não passa dum pobre reprodutor. Na realidade, ele funciona como pai solteiro, desconhecendo que está da família.

No confronto entre a mãe solteira e o pai solteiro, percebe-se logo que todas as atenções se voltam para a mãe. Comportamento social muito louvável. Aliás, o problema presente e futuro do recém-nascido e o da mãe é bem complexo.

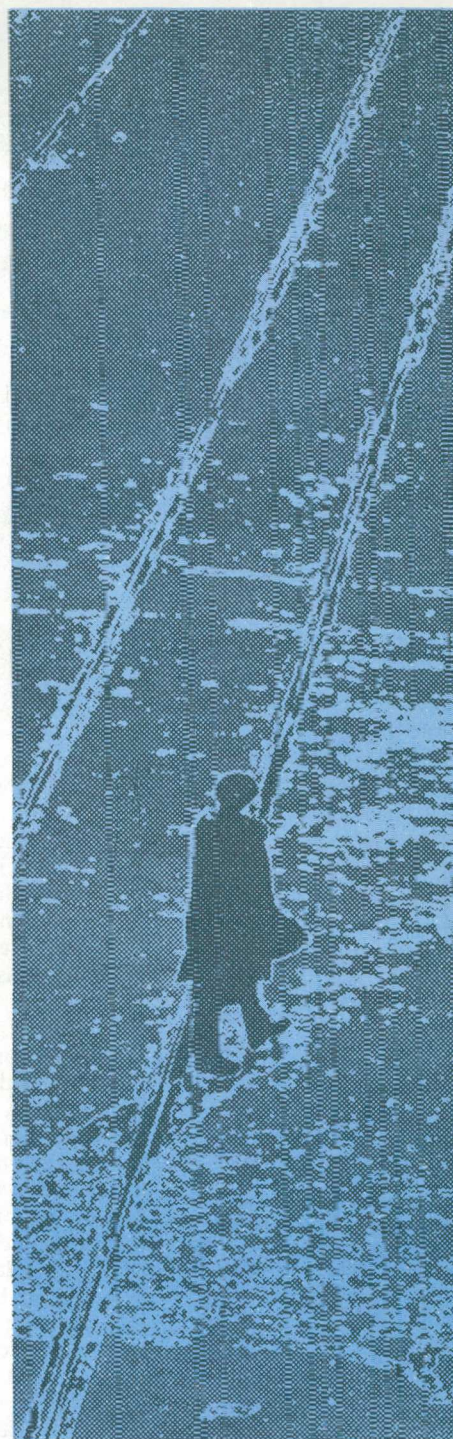
No tocante ao pai solteiro, o preconceito preside bastas vezes à análise dos fatos. Nem sempre o pai solteiro é o malandro oportunista, o machão de fêmeas, o irresponsável incorrigível. Isso não obstante, nada ou quase nada se faz por ele.

## DOSE FINAL

Normalmente os avós educam a criança da mãe solteira. As tias, inclusive as solteironas, também se comprometem.

Registrar os netos como filhos, de início, tudo muito simples. Posteriormente, as coisas se complicam.

Quando a mãe mora na casa dos pais, as dificuldades-se avolumam. Será aparentemente irmã de seu filho, vivendo com ele, lado a lado, diuturnamente. Contingência violenta, angustiante, irresistível por muito tempo. Um dia, a verdade será revelada. Ainda que os avós, por razões óbvias, tenham registrado o neto, devem, desde os primeiros anos habituá-lo com o tratamento de vovô e vovó, respectivamente. Na medida em que a curiosidade da criança crescer, o segredo



lhe deve ser descoberto. Em nenhum tempo, enganá-la sob falsos pretextos.

Quanto ao pai, é melhor ignorá-lo. Para o caso não vai trazer nenhuma solução. O bom senso exige, no momento, empenho de todos para ajudar a filha e irmã. Ela deve encarar a vida com realismo, sem complexos e desajustamentos, e com melhor orientação para o futuro.

Muitas mães solteiras se atiram na vida por falta de ambiente aconchegante em casa. A responsabilidade de todos é muito grande.

No que tange à criança, a educação deve processar-se com equilíbrio e acompanhamento adequado, sem nenhum extremismo: marginalização ou mimos demasiadamente excessivos.



# VOCAÇÃO SACERDOTAL: COMPROMISSO COM A COMUNIDADE



No quarto domingo depois da Páscoa, se lê nas missas a passagem do Evangelho em que Cristo se descreve a si mesmo na parábola do Bom Pastor. Apresenta assim a imagem ideal e exemplar de todos os que, pastores de almas, delegados ou ministros, na Igreja, assumem a missão e a responsabilidade de ensinar e dirigir as comunidades. A preocupação pela adequada e primorosa formação destas lideranças, do clero, também se aconselha no próprio Evangelho na palavra de Cristo: "A colheita é grande, poucos são os operários. Pedi ao Senhor da colheita que envie operários".

No domingo do Bom Pastor, por instituição de Paulo VI, se comemora o "Dia Mundial de Orações pelas Vocações". A Congregação romana encarregada das coisas do ensino e dos seminários, em 2 de fevereiro passado, elaborou um "Plano de Ação Diocesana em favor das Vocações". Nele fala da ação que, neste setor, se espera do bispo, do clero, e das famílias cristãs. A chamada crise de vocações parece estar em declínio. Nos seminários desta arquidiocese não existem vagas e o número de alunos excede o de quaisquer outros tempos. O mesmo vale em geral dos seminários diocesanos e das casas de for-

mação de Ordens e Congregações Religiosas em nosso Estado. Após o Concílio, não nos deixamos impressionar e levar pela campanha que, muito bem montada sobretudo na Europa ocidental e na América, orquestrou e exerceu forte pressão em ordem à abolição do celibato e para influir os fiéis a fim de não porem objeção à aceitação de padres casados. Este movimento em muitos lugares e dioceses paralisou o esforço a favor da multiplicação de vocações sacerdotais.

## CRITÉRIOS

Não apenas o celibato, mas toda a vida sacerdotal, só se explica e entende à luz dos princípios da fé e dos critérios do Evangelho. Via de regra, a opção vocacional para as diferentes carreiras e profissões se faz pelo cálculo das vantagens previsíveis que oferecem, como fortuna, conforto, reputação, uma família feliz, status social, prestígio e influência. Nada disso se propõe como atração para ser padre. O que leva ao seminário, à ordenação sacerdotal e à permanente fidelidade à opção feita após longa preparação, é a consagração integral a Cristo e, por Ele, ao serviço dos interesses espirituais e temporais

dos outros. A predominância do egoísmo em nossos dias, a procura de comodidades e prazeres, a inflação geral dos valores permanentes da dignidade humana na mentalidade coletiva, a fascinação dos sonhos de vida fácil sem graves compromissos, provocam a crise, não só de candidatos ao sacerdócio, mas, igualmente, do descaso, e desinteresse pelas profissões e atividades que muito exigem e pouca compensação aparente e material oferecem.

Ser padre não parece fácil no mundo de hoje. Não é uma vida folgada, não é um "hobby" de tempo livre e despreocupado. Cristo, a Igreja e o povo cristão não exigem apenas uma parte do nosso tempo e de nossa capacidade de ação, mas o empenho de nossa personalidade integral, sem restrição. Esta disponibilidade constante e total mostra a radicalidade do Evangelho; o padre e a própria Igreja só por ela convencem e atraem.

Na pastoral das vocações não se trata de assunto exclusivo ou predominante do clero mas se exige a colaboração de toda a comunidade cristã. A família será o primeiro canteiro em que brotarão germes da vocação sacerdotal. Ela se considera o primeiro e quase insubstituível seminário de formação sacerdotal. Creio que a quase totalidade do clero deve a sua decisão vocacional pelo sacerdócio ao clima familiar em que brotou, se expandiu e amadureceu a semente da vocação vinda do alto. Grande número de modernos e afamados psicólogos afirmam que antes dos cinco anos da criança se fixam os rumos definitivos que sua vida vai tomar.

## A FAMÍLIA

Os hábitos e os predicados, que se esperam e requerem no padre, devem receber sua fundamentação no lar paterno. Bondade de coração piedade varonil, firmeza nas convicções de fé cristã, perseverança nas iniciativas face a obstáculos, espírito incorruptí-



vel de justiça, abertura para o diálogo, reconhecimento das próprias limitações têm sua origem e caldo propício de desenvolvimento no exemplo constante dos pais e no feliz convívio dos irmãos, na intimidade familiar. Deles, dos pais e dos irmãos, se espera que não somente não hostilizem a eventual inclinação do jovem para o estado sacerdotal mas que, pelo contrário, o animem positivamente para uma aprofundada e tranqüila decisão que há de ser tomada após madura e séria reflexão. Reconhecerão com lucidez que neste estado de vida há possibilidade de encontrar plena realização pessoal, tranqüilidade interior, possibilidade ilimitada de serviço.

Nas comunidades e nos grupos associativos se procurará a formação de um clima geral favorável à expansão de vocações sacerdotais e religiosas. Assume particular importância o relacionamento das comunidades e das famílias com o sacerdote ou o vigário da própria zona pastoral. Onde sua pessoa e seu trabalho por costume se comentam negativamente, ficaria sufocada e desvitalizada a semente de possíveis vocações. O Concílio Vaticano II recorda explicitamente que "é tarefa de toda a comunidade cristã a promoção de vocações para o sacerdócio" e a vida religiosa consagrada (OT. 2). Decorre daí "a necessidade de formar verdadeiras comunidades, as-

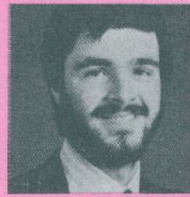
síduas na oração, fraternas na caridade e dinâmicas na missão. A vocação está inserida no interior de uma comunidade viva, da qual é normalmente o fruto mais precioso" (Actas da Congregação para o Ensino e os Seminários, de 29-3-77).

### POSSIBILIDADES

**O**s movimentos e encontros de jovens, os responsáveis pelos grupos com freqüência meditem com eles sobre a significação e a importância social e religiosa do sacerdote no meio do povo. Grande número de candidatos ao sacerdócio provém do número dos coroinhas e meninos ajudantes que prestam alegre colaboração nas funções do culto. De alguns anos para cá, em número crescente, solicitam ingresso nos seminários jovens já mais adiantados nos estudos do primeiro e segundo grau, ou, alguns, com curso universitário completo. O mesmo assunto se introduza nos cursos preparatórios para o batismo, a crisma, a Eucaristia e o casamento. Nas preces dos fiéis nas missas dominicais e de festa se inclua também esta alta intenção. O mais importante de tudo e o fator decisivo no espírito do povo, talvez seja a própria vida do padre, sua dimensão vertical para Deus e suas preocupações por todos os interesses e problemas de cada um e da comunidade. A irradiação da pessoa do sacerdote, ajudado pela graça divina é assim descrita nas referidas "Actas": "Um sacerdote sereno e feliz no seu ministério, realizado com generosidade e dedicação, é o melhor promotor das vocações".

As iniciativas indicadas e numerosas outras preparam o terreno e afastam obstáculos para a eclosão e a multiplicação de vocações sacerdotais e religiosas. Não se olvide que elas são um dom e um privilégio de Deus para a pessoa e para a comunidade e se alcançam pela oração e pela fé no plano de Deus".

Dom Vicente Scherer  
Cardeal de Porto Alegre



João, Alfredo, José, Alberto, Tarcísio, Afonso, Henrique, Fernando, Ricardo, Vicente, Marco Antônio, Paulo Roberto, Benedito, Luís Carlos e Jorge antes de escolherem uma profissão que lhes desse dinheiro, prestígio, segurança e posição social consideraram o que Jesus Cristo apresentou como valor: **"AMOR AOS POBRES, SEDE DE JUSTIÇA, COMPAIXÃO PELOS ÓRFÃOS, CORAGEM DE SOFRER PELOS OUTROS, AMOR PELOS OPRIMIDOS, AUDÁCIA DE PROCLAMAR A VERDADE, AMOR PELOS IRMÃOS SEGREGADOS, ANSEIO DE PAZ ENTRE TODOS OS HOMENS, AMOR POR DEUS, NOSSO PAI, ZELO PELA SALVAÇÃO DE TODA A HUMANIDADE"**.

Se Você achar que por qualquer uma dessas razões Você é chamado a viver e dedicar a sua vida, não perca mais tempo, junte-se logo ao nosso time. Jesus Cristo falou e disse que vale a pena!

Escreva pedindo informações aos  
**Missionários Claretianos**  
Caixa Postal, 615  
01.000 São Paulo, SP





# OS S.C.J.: 100 ANOS A SERVIÇO DO CORAÇÃO DE JESUS



Há 100 anos atrás, em data de 28 de junho de 1878, nascia para a Igreja mais uma associação de homens consagrados ao seu serviço. Tratava-se da CONGREGAÇÃO DOS PADRES DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS (S.C.J.). Fundada por Leão João Dehon (1843-1925) a nova congregação de padres e irmãos propunha-se viver na Igreja o ideal de amar o Coração de Jesus e procurar por todos os meios de que dispusesse, reparar as injúrias de que Jesus fosse alvo. A mística do Coração de Cristo como altar do mundo novo e modelo de uma nova humanidade deveria ser a tônica desses novos pregadores reunidos e inspirados pelos ideais de Leão João Dehon.

Leão Dehon era o que se pode chamar de homem culto. Formado nas melhores escolas de seu tempo, doutorou-se em Direito, Sociologia, Filosofia e Teologia, sendo, além disso, membro do Instituto de Arqueologia de Paris. Escritor versátil, conferencista habilíssimo e excelente jornalista, Leão Dehon colocara e continuaria colocando seus talentos a serviço dessa causa. O Coração de Jesus deveria ser o modelo de uma sociedade mais livre de injustiças e mais igual. Para ele não havia nada de utópico em se sonhar com o REINO DO CORAÇÃO DE JESUS nas almas e na sociedade. Era questão de se criar uma Igreja mais coerente e conhecedora dos problemas humanos e de preparar um clero à altura das exigências de uma Europa que mudava da economia agrícola para a industrial.

Filho de burgueses, foi-lhe muito difícil atingir o sacerdócio. A acirrada oposição do pai custou-lhe amarguras terríveis. Esperou a idade adulta e foi ser padre mesmo contra a vontade do pai, a quem, segundo se testemunha em seu processo, Leão jamais desrespeitara. Sentia tristeza, mas conseguia entender a mentalidade do pai. E tanto fez por ser paciente e esperar a hora da graça que conseguiu. O pai mudou de atitude no dia da ordenação. E dali por diante Leão Dehon nunca deixou de ser o docilmente teimoso filho de burgueses que sentia verdadeira paixão pelos oprimidos trabalhadores e operários de seu tempo. Dedicou à questão operária o melhor de seus talentos e à recuperação moral e social da França de seu tempo o mais arrojado sonho de reforma.

Escreveu aproximadamente 40 livros. Publicou obras de fôlego, dentre as quais se destaca um manual de sociologia cristã, no qual propõe princípios extremamente avançados para aqueles dias. Uma leitura de seus livros ou artigos revela um homem que seria ousado até mesmo nas sociedades de legislação mais liberal e democrática de hoje. Previu o caminho do socialismo e do nascente comunismo daqueles dias e fez, ainda nos idos de 1870, uma análise da usura e do capitalismo que julgáramos impossível ser mais lúcida caso feita nos dias que correm.

É dele a frase "SE A INJUSTIÇA SOCIAL NÃO FOR PECADO, ENTÃO NÃO EXISTE NENHUM PECADO...". Sentia que o pecado social causava quase todas as manifestações de egoísmo no homem, sendo também a expressão máxima dos pequenos egoísmos de cada cidadão. Profundamente místico, mas ativo e mergulhado a fundo nos problemas sociais do seu tempo, Leão Dehon queria uma comunidade de padres que ensinasse o povo a buscar como modelo de vida o Coração amigo e compreensivo de Jesus. Dehon via nessa mística o único caminho e a única solução viável para se devolver a justiça aos povos que vissem alheios a ela e às suas exigências.

"Um místico profundamente empenhado no social". Talvez seja esta a melhor definição desse homem que está hoje em processo de beatificação, e talvez venha a ser proclamado santo ainda em nosso tempo. Se o for, teremos, sem dúvida alguma, um excelente modelo de sacerdote para países como o nosso e os do terceiro mundo. Dehon viveu e lutou numa França que emergia para a posição de nação industrializada e de grande potência. Uns poucos privilegiados enriqueciam desbragadamente e a grande maioria não dispunha nem de salários condizentes com as necessidades, nem mesmo de uma legislação que protegesse o operário e sua família. Leão rugiu e gritou como animal ferido nos seus brios ao ver tamanha injustiça. Viajou, falou, agiu, agitou, apontou o dedo em riste, falou com ternura mas



não deixou jamais de profetizar em favor das classes trabalhadoras. Dehon mostrou que é possível ser padre, sociólogo, teólogo, advogado, filósofo, arqueólogo, conferencista, jornalista, orientador de patrões, líder de operários, místico e santo numa época de desbragado materialismo e de decadência moral da chamada sociedade de consumo. A França de seus dias apresentava todas essas tendências. E Dehon jamais compactuou com elas.

O que Dehon não admitia é que sua Igreja fosse omissa na questão dos direitos humanos. Chegou mesmo a dizer certa vez que os pobres se voltariam para quem mais promettesse defendê-los e mais oferecesse provas de estar ao seu lado. E previu que partidos socialistas marcadamente ateus conseguiriam muito mais resultado do que as religiões, se estas não colocassem o evangelho na dimensão do social. Dele também é a frase: "Não tenho o mínimo escrúpulo em afirmar que sempre considereei as pregações de semanas sociais que fiz, como verdadeiros retiros espirituais".

Pelos seus escritos compreende-se que Dehon não ficou apenas nisso. Não era um horizontalista. Tinha sede de oração e buscava uma intensa vida interior. Permanece uma grande lição o fato de ter ele conseguido ser tão ativo, tão atirado em suas idéias, tão preocupado com profundas reformas sociais e ao mesmo tempo tão contemplativo e místico, não se perdendo num ativismo social descontrolado.

Talvez a frase que melhor o qualifique tenha sido a de Paulo VI numa conferência aos Dehonianos (S. C. J.) em 1966: "Padre Dehon foi um apóstolo de que a Igreja de seu tempo teve imperiosa necessidade. Sabendo preservar-se da nostalgia do passado superado soube adaptar-se plenamente ao mundo no qual vivia".

A Centenária Congregação, que com justa alegria festeja os favores recebidos durante esses anos todos, conta no Brasil cerca de 400 religiosos, entre sacerdotes, irmãos e professos, servindo em duas províncias, uma ao sul e outra a nordeste do país. Servem a cerca de 3.000.000 de brasileiros em paróquias, territórios de missões e escolas a eles confiadas. A eles nossos votos de felicidades e bênçãos de deus no centenário que com júbilo comemoram.

*Ave Maria* associa-se aos festejos desses nossos irmãos e os Claretianos, responsáveis por esta revista, pedem a Deus pelos S.C.J., para que continuem a ser, na Igreja, este grupo inquieto, cultivador dessa paz inquieta que tanto marcou o seu fundador. Sua alegria de Congregação Centenária é também a nossa.

# A PRINCIPAL OBRIGAÇÃO DOS PAIS

*A missão de educadores é a mais nobre incumbência que os pais receberam de Deus. A formação do caráter é mais árdua e demanda mais tempo que a animação dos corpos. A transmissão lenta e consciente de um patrimônio espiritual é o maior tesouro que podem dar aos filhos. "A ignorância das coisas divinas, afirmava Pio X, é a causa primeira da agonia dos corações, da debilidade das almas e da plêiade de males tão graves que a seguem". É o conhecimento de Deus, Criador, Redentor, Remunerador que faz a grandeza humana. Crianças acostumadas, desde os primeiros anos a não cumprir seus deveres religiosos, não poderão jamais suportar nenhuma regra de bem-viver, não cultivarão nunca a paciência, a compreensão, a renúncia que são os ornamentos de um verdadeiro cristão. É pela doutrina evangélica ministrada aos meninos pelos pais que se conservam os sentimentos da fé, do amor à Igreja, do respeito para com os verdadeiros valores. "Que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro, ensinou Cristo, se ele vier a perder a sua alma?" Como é belo se contemplar uma criança habituada a viver na presença de Deus, cultivando os dons que Ele lhe outorgou! Como é sublime ver uma criança que reza e acompanha seus virtuosos pais à Missa dominical, e vai se imbuindo das realidades sobrenaturais! A formação religiosa, inoculada pelos pais, há de inculcar continuamente no espírito infantil que não se encontraram a felicidade e a paz do coração seguindo os caprichos dos vãos desejos, mas sim colocando todas as forças e energias ao serviço de Deus, único Bem que pode satisfazer às aspirações recôndidas de nosso ser. "Amarás o Senhor, Teu Deus, de todo teu coração, de toda tua alma e de todas as tuas forças. Os mandamentos que hoje te dou serão gravados no teu coração. Tu os inculcarás a teus filhos e deles falarás sentado em tua casa, andando pelo caminho, ao te deitares e ao te levantares. E os atarás a tua mão como sinal e os levarás como faixa frontal diante de teus olhos. Tu os escreverás sobre os umbrais e as portas de tua casa" (Deuteronômio 6,5-12). Meritória e fecunda tarefa dos*



*pais orientar os filhos no temor de Deus, que é o princípio da verdadeira sabedoria! Pela vida afora jamais se destroem os princípios hauridos nos exemplos de uma virtuosa mãe, de um pai cumpridor de seus deveres religiosos. A educação da criança é o empenho mais belo que há sobre a terra, porque, como mostra Alves Mendes: "Alimentar a criança é bom; ensinar a criança é belo; disciplinar, educar a criança é a máxima bondade, é a máxima beleza". Entretanto, acrescenta: "não há educação sem moral, nem moral sem religião: portanto a educação ou é religiosa ou não existe". Eis aí a principal obrigação dos pais: dar educação religiosa a seus filhos.*

*É claro que tal educação só é possível no autêntico lar cristão, hoje, infelizmente, em nossa pátria, vilipendiado pelos ataques dos divorcistas. A família cristã é a "pulquérrima confederação de almas na dulcíssima unidade do mesmo afeto", afeto que não pode estar ao leu das paixões, mas que atravessa o tempo e se projeta na eternidade.*





# meu lar, minha alegria

maria do carmo fontenelle

## O PAPAÍ



*Temos na nossa vida dois tipos de Pais, dignos do nosso amor maior! O Pai nosso de cada dia, a primeira pessoa da Santíssima Trindade, fornecedor do pão espiritual e o nosso papai de todos os dias, responsável pelo pão material.*

*Na nossa casa, o Pai dos nossos filhos é (ou devia ser) tratado como a pessoa mais importante, o Chefe da Familiar! Mas nem sempre é assim.*

*Muitas vezes vivemos tão atarefadas com o lado material de nossas vidas: crianças, empregadas, feira, açougues, preços altos, que descuidamos de uma parte importantíssima, que é fazer os nossos maridos felizes ao nosso lado (E é óbvio, que compartilharemos dessa felicidade).*

*Quando você estiver no ponto de perder a paciência com o seu marido, achando que ele está ficando um velho rabugento, detenha-se um pouco e faça a pergunta:— "O que eu faria se ele morresse agora?" Esta idéia a fará raciocinar diferente e ajudará a se lembrar das boas qualidades dele, que a atraíram tanto há alguns anos passados. Certamente ele tem alguns defeitos, a não ser que você tenha se casado com um Santinho...*

*Experimente fazer uma lista das boas qualidades dele e descobrirá que marido você tem! Não há relação como a do casamento. Alguém escolheu você entre todas as moças que conheceu e namorou. Foi a você que ele deu o seu nome, seu lugar no*

*mundo, sua sabedoria, ou apenas sua deliciosa alegria de viver!*

*Quando ele partir, você vai descobrir que a viuvez é um país estranho, onde a solidão é companhia freqüente e insuportável. Não queira sentir remorsos misturados às saudades. Cuide bem dele agora, ajude-o a viver feliz o máximo de tempo que for possível.*

*A vida deles não é tão fácil, pois costumam trabalhar demais passando muitas horas em escritórios abafados, numa tarefa monótona e cansativa, para poder proporcionar à família, além do conforto e bem-estar normal, ainda tantas coisas supérfluas que já estamos acostumadas a desejar. Não tenhamos dúvidas de que, em muitos casos, é o excesso de trabalho e as preocupações que os levam mais cedo.*

*Nunca deixe de manifestar a sua admiração sempre que seu marido fizer alguma coisa notável. O elogio é uma forma admirável de estímulo. Cui-*

*de com carinho especial da sua dieta obedecendo as prescrições médicas.*

*Nirguém é perfeito. Um marido tende a cometer erros e fazer coisas incômodas de vez em quando. Evite chamar a atenção dele para não ridicularizá-lo nem ferir seu amor próprio. Todas nós conhecemos homens que foram transformados pelas esposas que demonstraram acreditar neles, quando tudo parecia perdido. Essa atitude a fará receber dele uma gratidão imorredoura que lhe pagará dividendos infinitos durante o resto da sua vida de casada.*

*Ele é, enfim, o nosso melhor amigo: alguém familiar, sempre ao alcance da mão para nos acompanhar: andar pelas ruas desertas numa noite fria... passear pela praia, de mãos dadas, pisando a areia molhada numa noite de verão .. ler... viajar... planejar próximas viagens... sonhar... passar um domingo sem fazer nada... sempre com alguém que se lembra das mesmas pessoas, que andou pelos mesmo caminhos...*

### É TEMPO DE PREPARAR O FUTURO...

**Cada um prepara a própria felicidade. Melhore, tecnicamente, sua Comunicação, sua vida conjugal e suas relações com as crianças. Aumente suas chances de êxito. Peça informes à Cx. Postal 354 — 28600 FRIBURGO, RJ. Tudo depende de Você!**



## CHINELOS COLORIDOS PARA CRIANÇAS

Trabalhinho fácil, rápido, excelente não só pela beleza, utilidade e ainda pela economia no aproveitamento de sobras de lã.

Para modelos iguais você vai precisar de Fio Acrílico Cisne Sereno (nov de 40g), sendo para o Chinelo Tricolor 2 novelos de cada uma das 3 cores e o Bicolor 2 novelos. Agulhas Phantom Millward para tricô n.º 5 e 2 botões para o Bicolor. Dimensões da sola: 15 cm para o Tricolor e 17 cm para o Bicolor.

Tensão do Ponto:— 8 pt x 16 carr = 5 cm medidos sobre o cordão de tricô com as agulhas n.º 5, fio duplo. O trabalho é todo com fio duplo.

**Abreviaturas:**— m-meia; t-tricô; pt-ponto; cordão de tricô-todas carr m; carr-carreira; seg-seguinte; rep-repita; últ-último; dl-deslize 1 pt sem fazer para a outra agulha; aum-aumente trabalhando na frente e costas do pt; fl-aum 1 pt apanhando a laç existente entre o pt recém feito e o seg, tricotando nas costas da mesma; ff-passe o fio para a frente da agulha; A-1.ª cor; B-2.ª cor; C-3.ª cor; dim. diminua fazendo 2 pt juntos.

## CHINELO TRICOLOR

Com A, monte 11 pt e trabalhe 5 carr em cordão de tricô, *notando* que a 1.ª carr deve ser o *avesso*.

Unindo as cores como indicado, continue em cordão de tricô e faça 6 carr com B, 6 carr com C, 6 carr com A e 6 carr com B.

**Forme a ponta:**—

1.ª carr:— Com C, m.

2.ª carr:— Com C, m até os últ 2 pt, volte.

3.ª carr:— Com C, dl, m até os últ 2 pt, volte.

4.ª carr:— Com C, dl, m até os 4 últ pt, volte.

6.ª carr:— Com C, dl, m até o fim.

7.ª até 12.ª carr:— Com A, igual a 1.ª até a 6.ª carr.

**Forme a Sola e os lados:**—

1.ª carr:— Com B, m.

2.ª carr:— Com B, aum no 1.º pt, m até o últ pt, aum no últ pt.

3.ª até a 6.ª carr:— Com B, m.

7.ª até 12.ª carr:— Com A, igual a 1.ª até a 6.ª carr.

13.ª até 18.ª carr:— Com C, igual a 1.ª até a 6.ª carr.

19.ª até a 30.ª carr:— Igual a 1.ª até a 12.ª carr. (21pt).

Continue sem alteração, fazendo 6 carr com C, 6 com B, 5 com A. Arremate em m com A.

## MONTAGEM

Dobre na formação da ponta na últ carr da listra C, e costure para formar o lado, combinando as listras.

Dobre o trabalho ao comprido e una a costura de trás.

## CHINELO BICOLOR

### PARTE SUPERIOR

Com A, monte 32 pt.

1.ª carr:— (*Avesso*), 20 m, volte. Carr. seg:— dl, fl, (2 m, fl) 3 vezes, 1 m, volte.

Carr. seg:— dl, m até o fim (36 pt).

Fazendo as listras de 4 carr B e 4 carr A, uma B e continue assim:—

1.ª carr:— m

2.ª carr:— 23 m, volte

3.ª carr:— dl, fl, 2 m, fl, 4 m, fl, 2 m, fl, 1 m, volte.

4.ª carr:— dl, m até o fim. (40 pt).

5.ª carr:— m

6.ª carr:— 26 m, volte.

7.ª carr:— dl, fl, 3 m, fl, 4 m, fl, 3 m, fl, 1 m, volte.

8.ª carr:— dl, m até o fim (44 pt).

9.ª carr:— m

10.ª carr:— 29 m, volte.

11.ª carr:— dl, fl, (4 m, fl) 3 vezes, 1 m volte.

12.ª carr:— dl, m até o fim (48 pt).

13.ª carr:— m

14.ª carr:— 32 m, volte.

15.ª carr:— dl, fl, 4 m, fl, 6 m, fl, 4 m, fl, 1 m, volte.

16.ª carr:— dl, m até o fim (52 pt).

17.ª carr:— m

18.ª carr:— 35 m, volte.

19.ª carr:— dl, fl, 5 m, fl, 6 m, fl, 5 m, fl, 1 m, volte.

20.ª carr:— dl, m até o fim (56 pt).

21.ª carr:— m

22.ª carr:— 38 m, volte.

23.ª carr:— dl, fl, (6 m, fl) 3 vezes, 1 m, volte.

24.ª carr:— dl, m até o fim. (60 pt).

Arremate em m, com A.

### TIRAS DE TRÁS E SOLA

Com B, monte 3 pt e *notando* que a 1.ª carr é o *avesso*, faça 14 carr em cordão de tricô.

**Forme o Calcanhar:**—

Carr. seg:— aum no 1.º pt. 1 m, aum no últ pt.

Aum 1 pt no começo e no fim das 2 carr seg. (9 pt).

Una A e fazendo listras de 2 carr A, 2 carr B, trabalhe 44 carr sem alteração em cordão de tricô.

Mantendo a continuidade do pad de listras *forme a ponta* dim 1 pt no começo e no fim da seg. e das 2 carr alt seg. (3 pt).

Arremate.

### TIRA DO TORNOZELO

Com B, monte 3 pt e faça 1 carr m.

**Faça 1 casa para botão:**—

Carr. seg:— 1 m, ff, 2 j em m.

Continue em cordão de tricô até a tira medir 18 cm. Arremate.



## BOLO DIFERENTE COM COBERTURA DE COCO

Bata 2 colheres de manteiga ou margarina com 1 1/2 xícara de karo e 4 gemas, até ficar cremosa. Adicione 1 xícara de leite, alternando com 1 xícara de maizena, 1 xícara de farinha de trigo e 3 colherinhas de fermento em pó. Misture e acrescente delicadamente 4 claras em neve, batidas com 1 colherinha de sal.

Despeje numa forma untada e polvilhada de farinha de trigo. Asse em forno moderado (180º) durante 20 minutos. Enquanto isso, ferva 3 colheres de manteiga com 1/2 xícara de karo e 1 xícara

de coco ralado. Despeje sobre o bolo e torne a levar ao forno, durante 10 minutos mais ou menos. Dá 8 porções.

**Ingredientes:**

2 colheres de manteiga ou margarina

1 1/2 xícara de karo

4 ovos

1 xícara de leite

1 xícara de maizena

1 xícara de farinha de trigo

3 colherinhas de fermento em pó

1 colherinha de sal

1/2 xícara de karo

3 colheres de manteiga ou margarina

1 xícara de coco ralado







# Cidades do meu Brasil

## CARMO DO CAJURU - MG (cidades das praias naturais)



Foi fundada pelo capitão Custódio Nogueira Penido, o doador de alguns terrenos. Cajuru significa Boca da Mata, nome indígena, foi o primeiro nome da cidade, e mais tarde veio o Carmo, devido à devoção dos cidadãos, à Nossa Senhora do Carmo, padroeira da cidade. O município está localizado na zona leste de Minas Gerais, a 110 km de Belo Horizonte e 510 km de São Paulo. Com uma população estimada de 20.000 habitantes, numa superfície de 454 km<sup>2</sup>, a uma altitude de 743 mts.

Possui 4 estabelecimentos de ensino na cidade e mais 12 pela zona rural. Uma Cooperativa Regional dos Produtores Rurais. Dois hotéis, um cinema. Várias indústrias ajudam a engrandecer a cidade de Carmo do Cajuru. No tocante à agricultura, os principais produtos são: o Café, Milho e Arroz. E ainda na pecuária tanto o gado leiteiro como o de corte.

Os pontos turísticos: praia natural no rio Pará; praia do Cruzeiro; praia do Alemão; recanto do lago, com área de recreação, pescaria e natação; Barragem do Cajuru; Lagoa da Barriguinhas. As igrejas inúmeras: Matriz — N. S. do Carmo; igreja N. S. Aparecida com mais de 16 capelas em volta; igreja Bom Jesus do Angico, com mais de 2 capelas de milagres; igreja de São Sebastião no distrito de São José do Salgado e mais de 30 igrejas distribuídas pelos povoados.

(Alzira Luiza de Almeida)



## Na Paz do Senhor

Em Bom Sucesso (MG): Rita Cândida de Rezende, aos 8 de março de 1978; Luiza das Dores, aos 6 de fevereiro de 1977.

Em Sete Lagoas (MG): Nair Ribeiro Alves, aos 20 de fevereiro de 1978; Claudinor de Castro Bala, aos 19 de março de 1978.

Em Piracicaba (SP): Aroldo Pinto Ferreira, aos 20 de novembro de 1977; Maria José F. Bueno, aos 11 de junho de 1977; José Angelin Rocha, aos 23 de dezembro de 1977.

Em Belo Horizonte (MG): Alída Werneck, aos 31 de maio de 1978; Generosa Rodrigues Fonseca, aos 26 de setembro de 1977; Dolores Fernandes Romero, aos 19 de junho de 1977; Maria José Fernandes, aos 2 de novembro de 1977; Zulmira Rossi Sanches, aos 4 de abril de 1978; Helena Prosdócimi, aos 24 de janeiro de 1978; José Eduardo de Faria, aos 19 de outubro de 1977; Artur Barbosa Martins Torres, aos 11 de maio de 1978; Florinda Garcia Mattos, aos 26 de dezembro de 1975; Flaviano Benedito Osório Machado, aos 11 de abril de 1978; Maria Beatriz Bahia Borges, aos 4 de abril de 1978.

Em Bagé (RS): Lirio Matzemberger Batista e Eni Betanso Batista, aos 14 de março de 1978.

Em Lavras (MG): Albertina Faria, aos 28 de novembro de 1977.

Em Barra do Pirai (RJ): Nair Marquês de Oliveira, aos 4 de abril de 1978.

Em Limeira (SP): Pedro Sacllotto, aos 15 de abril de 1978.

Em Campos Altos (MG): Maria José Falco, aos 7 de novembro de 1977.

Em Belo Horizonte (MG): José Fraga da Fonseca, aos 13 de março de 1978; Virginia Meneghini Paschvaletto, aos 10 de abril de 1978; Olga Augusta de Lima, a 1.º de março de 1978; Gabriel Serafim, aos 24 de abril de 1978.

Em Jaú (SP): Giuseppina Marcucci Guidugli, aos 6 de agosto de 1977 — 81 anos de idade.

Em Jacutinga (MG): Silvío Baccl, aos 22 de março de 1978.

Em Guarulhos (SP): Virgílio Villaronga Fontenelle Filho, aos 10 de junho de 1978. Esposo de nossa dedicada colaboradora Maria do Carmo Fontenelle.

### AGRADECEM FAVORES

- Nazaré Prado de Freitas (Itajubá, Mg) ao Senhor.
- Eglândina Oliveira (Andradas, MG) ao Sagrado C. de Jesus.
- Maria Tereza Cabral (São Paulo, SP) a St.º Expedito.
- Margarida Correa Nogueira (Jundiá, SP) ao Divino Espírito Santo e Santa Rita.
- Maria Odette Monachesi Peres (Juiz de Fora, MG) a Santo Antônio M. Claret.
- Lydia I. Fachin (Ribeirão Preto, Sp) ao Pe. Cícero e ao Pe. Pio.
- Maria das Dores H. de Andrade, (Casa Branca, SP), ao Pe. José de Anchieta, Pio XII e João XXIII; Julia Brito Teoto e Antonio Soares de Oliveira, (São Paulo, SP), à Madre Maria Teodora; Angelina de Barros (Belo Horizonte, MG), a N. Sr.ª Aparecida; Sofia de Campos Savioli, (São Paulo, SP), aos Santos; Doia Silva Lopes, (Dores de Campos, MG), ao Sagrado Coração de Jesus; Angelina Fernando dos Santos, (Belo Horizonte, MG), a N. Sr.ª de Guadalupe; Maria Egel da Silva Delógo, (Manhuaçu, MG), a N. Sr.ª do Sagrado Coração; Maria Dias Filiuzzi, (Muriaé, MG), ao Papa Pio XII; Alice Vieira de Brito, (Carmo de Minas, MG), a St.ª Maria Goretti; Izabel de Camargo Aizza, (Mineiros do Tietê, SP), à Nossa Senhora de Fátima; Marilize Benotto, (Americana, SP), ao Espírito Santo, St.ª Rita, N. Sr.ª Aparecida e Menino Jesus de Praga; Lindoneta de Andrade, (Guariba, SP), a St.º Antonio M. Claret. N. Sr.ª Aparecida, St.ª Luzia, St.ª Terezinha do Menino Jesus e S. Benedito; Maria Pavorell, (Porto Novo Além Paraíba, MG), à N. Sr.ª Aparecida; Sebastiana de Oliveira Fileto, ao Divino Espírito Santo.

N.B.: Para a publicação de graças e favores se requer a quantia de Cr\$ 30,00.

## INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJAS UNIÃO DA VITÓRIA LTDA.

Fábrica de Altares, Bancos e Móveis para Igrejas



Bancos em cristal, imbuia ou peroba

FABRICADOS EM MADEIRA DE LEI DE 1.ª QUALIDADE



Carteiras escolares com assentos anatômicos

Peça catálogo ou um banco para demonstrações, ou solicite visita de nosso representante.

FÁBRICA: Rua Barão do Rio Branco, 236 — 84600 União da Vitória, PR  
ESCRITÓRIO, DEPÓSITO E EXPOSIÇÃO: Fones: 93-3945  
Rua Coimbra, 62 e 139 (Brás) — Cx. P. 52 — 01000 São Paulo, SP



# a igreja no mundo



**D. PAULO EVARISTO:**  
**'CIDADÃO PAULISTANO'**

Em sessão extraordinária da Câmara Municipal de São Paulo, realizada no dia 14/3, o Cardeal Arnês, Arcebispo de São Paulo, recebeu o título de 'Cidadão Paulistano', que lhe foi concedido pela Câmara, sob proposta do vereador Flávio Birrenbacia e com aprovação unânime de seus pares.

Presentes ao Palácio Anchieta quase 1.500 pessoas de todas as classes sociais, que aplaudiram entusiasmaticamente o homenagem.

Do discurso de D. Paulo Evaristo, que teve a tônica da fraternidade e a preocupação pastoral com a periferia, transcrevemos os seguintes trechos:

"Quem ama esta cidade e se propõe a construir a comunhão é sempre acolhido como irmão e não como hóspede". /.../

"Para cá vieram tantos povos de origem diversa, com a disposição de somar e multiplicar, para podermos dividir entre todos a renda, que nasce do esforço de todos, e os ideais que aceitaram como denominador comum o Evangelho da justiça e do trabalho para todos.

Nem tudo foi favorável ao crescimento harmonioso de São Paulo. Pelo contrário. Enquanto o ferro e o cimento lançavam para os ares a imagem do gênio e da audácia paulistana, a periferia amassava o barro e recolhia os latões para a morada daqueles que construíam nossa opulência. É hora de revermos os méritos e de analisarmos os dividendos".

"Se a cidade quer sobreviver com dignidade, há de cuidar da promoção de todos os que aqui estão. E não é tarefa impossível. É, antes, nossa empresa, para repetirmos a divisa de nosso Fundador, Nóbrega". /.../

"Não é só a Igreja que lança a sua pastoral da periferia e do mundo do trabalho, mas é a cidade toda, a partir desta Casa do povo, que deverá assumir, pela periferia, a nova esperança, que se levanta com destemor e pujança, para o porvir dessa cidade das nações". /.../

"Ao ser escolhido como Cidadão de São Paulo, sendo Bispo desta cidade, trago dentro de mim também os dois terços da população que aqui não nasceram, mas que, a partir do dia de sua chegada, têm o mesmo direito à cidadania".

(CIEC-SP)

## ORGANIZAÇÃO ECUMÊNICA CRÍTICA DO DEPARTAMENTO DO ESTADO NORTE-AMERICANO

Washington: Uma organização ecumênica especializada em relações interamericanas criticou o Departamento do Estado pela maneira com que o Congresso tratou da situação dos direitos do homem na América Latina. "As informações comunicadas não deram uma idéia justa da repressão na América Latina", declarou o Pe. Sojeph T. Eldridge, jesuíta e diretor desta organização em Washington. O Departamento do Estado é acusado de "subestimar a situação de maneira perigosa". O padre fazia alusão à análise da situação de 18 países latino-americanos, com relação ao respeito aos direitos humanos, e susceptíveis de receber ajuda militar ou econômica dos Estados Unidos em 1979.

(CIEC-SP)

## PRIMAZ CATÓLICO NO SÍNODO ANGLICANO

Londres: As divisões do cristianismo são "um escândalo" que prejudica a mensagem de Cristo, declarou em Londres o Primaz Católico da Inglaterra, o cardeal Basil Hume, convidado pela primeira vez a falar no Sínodo Geral da Igreja Anglicana. "Nossas divisões são um obstáculo e eliminam a credibilidade da mensagem de Cristo no mundo", afirmou o arcebispo de Westminster, diante dos prelados anglicanos. O cardeal Hume pronunciou-se nesse discurso sem precedente, sobre "quatro problemas que preocupam o espírito do homem hoje: a dignidade humana, as relações raciais, a pornografia e o desarmamento".

(CIEC-SP)



# A Palavra Que Não Falha

Já percebeu, quanta falsidade e mentira no turbilhão de notícias que nos chegam?!

No rádio, na televisão e, sobretudo, nos jornais, nas revistas e periódicos profanos, examine bem: quantas contrariedades, interesses egoístas, adoração do dinheiro, irresponsabilidades, ódio, exaltação da vaidade.

Ao mesmo tempo, observe quanto sofrimento, quanta angústia e desespero. (Quão pouco sabem os homens guiar os homens!)

Isto, dia a dia, está entrando em sua casa!

Você vai continuar assim?!

Não se lembra que também Deus fala para Você? E que sua palavra de esperança, alegria e amor continua pronunciada para Você, aqui e agora?

OUÇA atentamente a palavra de Deus, na igreja, ao menos, cada sete dias ("...aos domingos e dias santos de guarda").

LEIA atentamente a palavra de Deus, na BÍBLIA SAGRADA, que todo cristão deve adquirir, sem falta, e deve meditar e seguir.

Sempre, muito cuidado com o que os homens falam e escrevem. Ouça e leia, isto sim, a CARTA de DEUS, Pai celeste, a nós, peregrinos neste mundo.

Em edição simples ou de luxo, propague a BÍBLIA SAGRADA. Seja mensageiro da Palavra de Deus. Ela nunca falha.

## Promoção especial nos meses de agosto e setembro

BÍBLIA SAGRADA, em diversas apresentações: marque seu pedido e enderece à:  
LIVRARIA "AVE MARIA" - Cx. P. 615 - 01000 S. PAULO

- Bíblia — Simples (100,00)
- Bíblia — Com índices laterais (120,00)
- Bíblia — Com índices laterais e zíper (200,00)

Nome .....

Rua ..... n.º .....

CEP ..... Cidade ..... Est. .... 1



# o julgamento do botão de rosa

## O FATO

**E**stava ocupado no meu gabinete. Batidas nervosas na porta. Que surpresa! Um garoto pálido, ensaiando palavras para me contar alguma coisa. Um aluno de nossa catequese: José Eduardo. Sentou-se a meu convite. Grossas lágrimas caíam-lhe pela face. Momentos de silêncio. Um soluço forte, e um amargo desabafo: mamãe... mamãe... Assustei-me. Aos meus botões perguntei baixinho:

- Será que ela morreu?
- Estará doente?
- O que terá acontecido, meu Deus?!

Em maio, dia das mães... prosseguiu o rapazinho...

Revelação terrível, de arrepiar os cabelos. Mas a história foi essa: José Eduardo, com 12 anos, cursa a 7.<sup>a</sup> série. O boletim um pouco enfeitado de vermelho. Algumas faltas por cabulação. Enfim, o meninote não ia bem a contento dos pais.

Dona Regina compareceu à festa da escola... Cantos, discursos, vivas; botões-de-rosas escrevendo nos ares "mãe", pelas mãos versáteis das crianças. O grande momento: a meninada corre para as mães. Beijos, suspiros, abraços se confundem no mesmo recinto, num espetáculo coreográfico de amor e espontaneidade. Corre também Edu com o botão-de-rosa. Quer beijar, abraçar a mãe, sorrir para ela. Seu rosto cora de vergonha. O carmim da rosácea se voltou pleno para ele. Atirado ao chão, pisoteado, do botão apenas sobraram os espinhos.

Dona Regina esperou pelo momento forte de comunicação social para humilhar o filho, castigá-lo, não acreditar nele. Todos deviam saber que Edu não é bom filho. Não estuda. Cabula as aulas.

Do botão só ficaram os espinhos; e da festa, lágrimas. Ódio. Frustrações.

Não sou muito por essas comemorações. Agosto já vem entrando. Segundo domingo: DIA DO PAPAÍ.

O verdadeiro dia dos pais são as 24 horas de amor recíproco entre eles e os filhos. O amor programado perde a naturalidade, vira comércio; e de conteúdo se esvazia. Ao menos esse é o perigo. Demais, nessas festas há crianças órfãs, desajustadas, esquecidas, sem aquela verdadeira assistência! Elas não acreditam em tantas palavras bonitas, em tantos elogios para o papai e a mamãe.



A escola vai promover o Dia do Papai. Edu vive angustiado. Teme por outro vexame. Por isso programou fugir de casa; e argumenta: não mereço ser filho, mas eles também não merecem ser pais. Não suporto mais ficar em casa.

## EM JULGAMENTO

**E**m São Paulo, desaparecem anualmente 11.000 pessoas, entre elas, avultado número de adolescentes. As causas são complexas: educação errada, falta de compreensão, repressão exagerada, abuso da autoridade, conflito entre o casal, situação econômica, etc.

Um adolescente, por causa dos pais, desaparece de casa. Envolve-se depois nas malhas do crime, tóxicos, homossexualidade. Destroí a vida tão cedo... Que absurdo!

- De quem é a responsabilidade?
- Podem os pais dormir tranquilos?

Discuti o caso-Edu com grupos de casais, em turnos diferentes. Um pai defendeu acérrimo a posição de dona Regina.

— Coitada! Estava com os nervos à flor da pele. Havia agüentado muito o menino, foi um desabafo...

Um casal interrogou o botão-de-rosa:

— Você, botão, jogado, esmagado, o que diria?

— Sou o símbolo do amor, das comunicações ternas, a voz muda dos diálogos vibrantes e festivos! Tornei-me de repente o instrumento de ódio, a clausura do diálogo, a infelicidade-mãe e filho. Dona Regina quis ferir-me, e saiu ferida com meus espinhos. Quem fere o amor, fere a própria vida.

Outro casal interpela a professora:  
— Será que você não é a culpada? Por que programou tanto a espontaneidade, e forçou a presença de todos na festa? Você ajudou as pessoas a serem hipócritas e excessivamente convencionais!

A maior parte dos grupos condenou dona Regina por grosseria, falta de educação, ética familiar, sensibilidade materna e grande descontrole emocional. Uns mais críticos chamaram-na de ignorante, sádica e psicopata.

— E você aí, na sua casa, absolve ou condena?

## CONCLUINDO

**C**ertas atitudes drásticas dos pais, em relação aos filhos, são por vezes até benéficas. Livra-os de situações embaraçosas no futuro. Aquele castigo, aquela surra que tomamos, quanto nos auxiliaram! Não é à toa que o povão dizia antigamente: Pé de galinha não mata pintinhos. O importante é que se faça tudo com a chancela do amor.

Nem sempre, porém, o comportamento agressivo dos pais surte resultados positivos. Tudo depende dos antecedentes, do relacionamento pais e filhos, do momento psicológico, e outros fatores.

Com a entrada do segundo semestre, os pais não podem precipitar-se com medidas violentas quanto ao boletim dos filhos.

O aluno vai mal na escola por razões as mais complexas. Algumas, pessoais, outras, domésticas, quando não por deficiências e pseudo-pedagogia da mesma escola.

Urge inquirir as verdadeiras causas, mantendo diálogo permanente com os filhos e com a própria casa-de-ensino. Tudo isso acredito ser difícil, mas sumamente necessário.

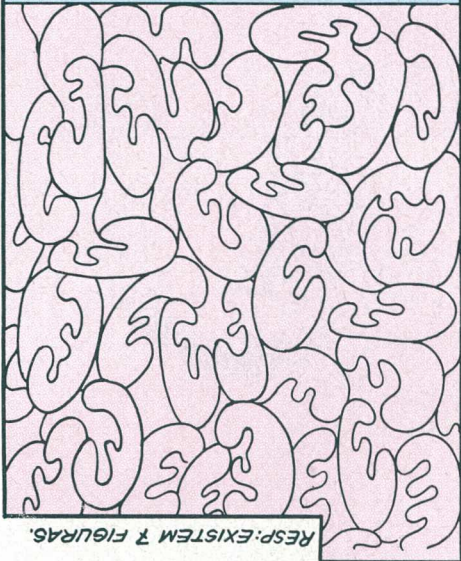




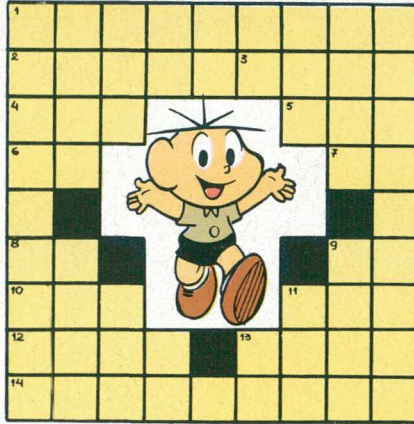
# DIVERTIMENTOS



QUANTAS FIGURAS IGUAIS A ESTA, EXISTEM NO QUADRO?



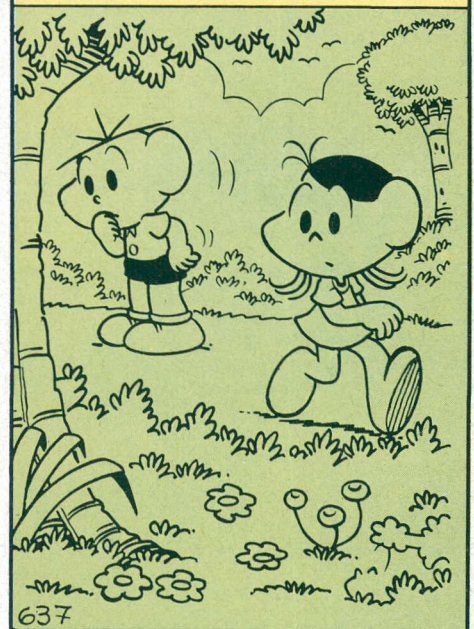
RESP. EXISTEM 7 FIGURAS.



**CRUZADINHA:** 1- O PERSONAGEM DO DESENHO; 2- CUPIDO; 3- IRMÃO DE ABEL; 4- BONDOSO; 5- DO VERBO UNIR; 6 e 7- ART. DEF. MASC. PL.; 8. SOLUÇÃO; 9- DEUS-SOL EGÍPCIO; 10- CARAVELA; 11- UMA CENTENA; 12- MÚSICA; PATRIÓTICA; 13- DIREITO; 14- AMARROTAMOS.  
SAMOS.  
4- BOM; 5- UNA; 6 e 7- OS; 8- IC; 9- RA; 10- NAU; 11- CEM; 12- HINO; 13- RETO; 14- AMAS.

© 1975 Mauricio de Sousa Produções Ltda.

VAMOS AJUDAR A ENCONTRAR O XAVECO?



637



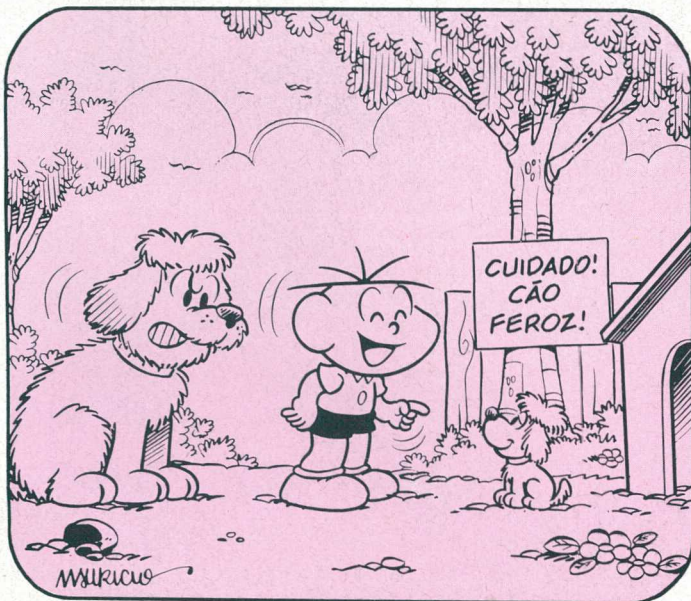
VOCÊ NOTOU, QUERIDO, QUE O CEBOLINHA, HOJE, NÃO QUIS FICAR ASSISTINDO TELEVISÃO ATÉ MAIS TARDE?

É! NEM RECLAMOU!



VAI VER QUE É PORQUE ESTA ESTÁ CRESCENDO!

3856



CUIDADO! CÃO FERÓZ!



CUIDADO! CÃO FERÓZ!

ANTES QUE O CEBOLINHA DESCUBRA UM BOM MOTIVO PRA PARAR DE DAR RISADA, VEJA SE VOCÊ CONSEGUIE ENCONTRAR SETE DIFERENÇAS ENTRE OS DOIS QUADROS, TÁ?

636-A

SOLUÇÃO: NARIZ DO CACHORRÃO, ARBUSTO AO FUNDO, BOTÃO DO CEBOLINHA, GALHINHO DA ÁRVORE À DIREITA, COLEIRA DO CACHORRÃO, CAUDA DO CACHORRINHO, NUVEM.



# ACEITA UM CAFEZINHO? FOI COADO AGORA.



Um cafezinho sempre vai bem, não é mesmo?

Especialmente quando a gente está mais pra lá do que pra cá e precisa de uma injeção de ânimo.

Ou então quando você almoçou ou jantou bem e só falta um cafezinho para completar.

Está para nascer uma bebida melhor do que um cafezinho coado na hora.

Especialmente quando é Café Pelé.

Aí é melhor ainda, porque, além de ele ser gostoso, você sabe o que está tomando: ele é produzido pela Cacique

de Alimentos, a empresa que mais entende de café no Brasil.

O Café Pelé passa por um rigoroso controle de qualidade, desde a escolha do grão até o café já torrado e moído que você leva para casa.

Ele é empacotado sem contato manual e lacrado a vácuo. Por isso, conserva todo o seu aroma e sabor.

Agora você já sabe que café é este. Aceita um cafezinho?

## CAFÉ PELÉ

- o café da família brasileira.

